



CURSO DE TEOLOGIA EAD

Antropologia Religiosa



UCLN

UNIVERSIDADE
CRISTÃ
CONHECIMENTO
e LIDERANÇA AVANÇADA

Sumário

A origem do homem	9
A Trindade na criação	9
O homem, uma criação especial de Deus	10
A natureza do homem	10
A natureza física do homem como corpo	11
O ser da alma: conexão entre o corpo e o espírito	12
A dimensão espiritual: o espírito	13
O homem, espírito, alma e corpo	14
Abordagem dicotômica	14
Abordagem tricotômica	16
O ensino dicotômico é bíblico, porém incompleto; o ensino tricotômico é bíblico e também incompleto	17
homem: imagem e semelhança de Deus	18
Qual a diferença entre imagem e semelhança?	21
A origem da raça humana	21
Influência da Bíblia na formação das nações	23
Hamartiologia	24
A queda da humanidade	25
A tentação e a queda	25
A árvore do conhecimento do bem e do mal	27
A influência de Satanás	28
As três dúvidas suscitadas por Satanás	29
Os cinco passos da queda de Eva	29

A relação do homem com o pecado..... 30

O seu significado e natureza.....	30
As ações e atitudes relacionadas ao pecado.....	30
A realidade e extensão do pecado	31
O pecado contra a lei de Deus.....	31
As primeiras comunicações preservadas pela tradição	31
A consciência humana.....	32
A orientação espiritual direta.....	32
A Palavra de Deus escrita e suas diversas aplicações.....	32
As diferentes formas da lei escrita e suas aplicações.....	32
A lei escrita e sua relação com o pecado.....	33
Classificações gerais de pecados pessoais.....	33
Outras classificações e aspectos dos pecados pessoais	33

O julgamento e suas consequências 34

Fuga da presença de Deus.....	34
Castigo da serpente.....	34
Penalização da mulher	35
Maldição da terra.....	35
Condição humana após a queda	35
Destino do homem	35
Destino do corpo físico	35
Imortalidade da alma e do espírito.....	36
Vida após a morte.....	36
Limitações da alma e do espírito	36
Destino das almas.....	36
Destino das almas não regeneradas.....	36
Destino das almas regeneradas	37

O amor de Deus é eterno..... 37

Conclusão..... 39

Material complementar..... 40

Referências..... 41

Introdução

Salmos 8.4-8

“Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares”.

Através da revelação divina, somos iluminados sobre a criação do ser humano. Enquanto outras teorias existem, como o Evolucionismo, Evolucionismo Teísta, é importante reconhecer que a sabedoria divina nos oferece esse entendimento, sem deixar de considerar as crenças diversas.

Dentro das Escrituras, o estudo primordial concentra-se na revelação de Deus. Entre todas as criaturas, o homem se destaca como a joia máxima de Sua criação.

Antropologia

- Derivada das palavras gregas antropos (homem) e logos (estudo), focaliza na compreensão do ser humano.
- Busca investigar a história natural do homem, ou seja, é a disciplina que se dedica ao estudo do ser humano.

E existem duas abordagens principais:

Científica

Busca compreender o homem através de suas características físicas.

Teológica:

Reconhece que o homem não é meramente um ser biológico (animal ou vegetal, no âmbito da Biologia), mas também um ser espiritual. Assim, a Antropologia Teológica busca entender o homem de maneira física e espiritual, frequentemente referida como Antropologia Religiosa.

Neste conteúdo, a ênfase será na abordagem teológica.

Objetivos

- Desenvolver uma compreensão abrangente da Teologia da Criação, explorando suas implicações e fundamentos.
- Realizar uma análise crítica da Natureza Humana, examinando as perspectivas dicotômicas e tricotômicas, e refletir sobre como essas visões influenciam a compreensão da imagem e semelhança de Deus.
- Investigar a Hamartiologia para compreender a natureza do pecado e sua relação com o ser humano, explorando as consequências do julgamento original e analisando a complexidade da relação entre o homem e o pecado.
- Promover uma reflexão profunda sobre o Amor Eterno de Deus, considerando como esse aspecto teológico permeia e influencia os diferentes temas abordados anteriormente, integrando uma compreensão mais holística da teologia cristã.

A origem do homem

Gênesis 1.26-27

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher, os criou”.

Gênesis 2.7

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente”.

Adão

O nome do homem deriva do termo hebraico Âdam, sugere a cor avermelhada ou aquele formado da adamah (terra) e que possui uma pele semelhante a edom (vermelhidão), em referência ao dam (sangue).

A Trindade na criação

Gênesis 1.26: “E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem”.

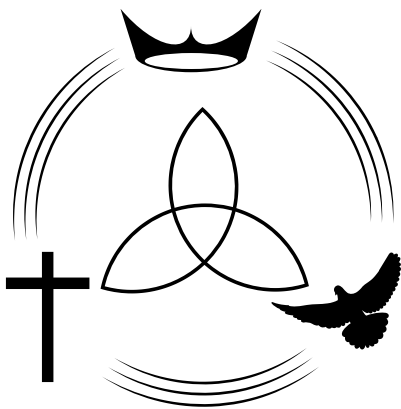


Figura 1 - A Trindade
Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração da Santíssima Trindade, representada por uma cruz, uma coroa e uma pomba.

No relato da criação, encontramos a expressão: “Façamos o homem à nossa imagem”. A interpretação correta do verbo “fazer” no plural, “façamos”, ressalta a doutrina da Trindade. A compreensão da Igreja é que esse plural, “façamos”, sugere a presença da Trindade divina em conselho para a formação do ser humano.

Nesse encontro, foram definidos:

- A criação do ser humano.
- A estrutura física do homem.
- A estrutura espiritual do homem.
- Os propósitos de Deus para o ser humano.

O homem, uma criação especial de Deus

Diferentemente dos demais seres vivos, como peixes, aves e animais, criados “segundo suas espécies”, o homem se destaca. Ele não foi moldado conforme as características típicas dessas outras criaturas. Em relação a ele, Deus afirmou: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn. 1.26). Assim, na narrativa bíblica, o homem emerge como uma criação especial, cuidadosamente formada por Deus desde o princípio.

A natureza do homem

1 Tessalonicenses 5.23

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

Vida no espírito

Zoé (ou Chay em hebraico) representa a vida de qualidade divina, a vida eterna no Espírito.

Vida na alma

Psyche (ou Nephesh em hebraico) refere-se à vida racional, à vida da alma que constitui o ser humano.

Vida no corpo

Bios indica o atual estado de existência, a vida natural ligada à carne, afetada pela corrupção após o pecado.

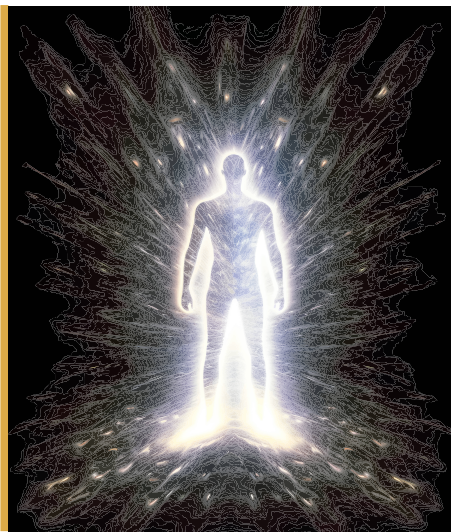
A parte física

Equivalente ao corpo.

A parte espiritual

Corresponde ao espírito e à alma.

A natureza física do homem como corpo



A parte física do homem é completamente material, como está dito: “é apenas corpo, foi formado do barro e para o barro retornará” (Ec. 12.7). Dessa maneira, a parte física não está sujeita ao julgamento de Deus, ou seja, o corpo não tem capacidade de avaliação moral ou tem responsabilidade diante de Deus, pois o corpo em si não tem o poder de tomar decisões; ele simplesmente executa as decisões da alma. Após a morte, o corpo não possui vida, servindo apenas para esta existência terrena.

Figura 2 - Corpo e Espírito

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração da silhueta de uma pessoa emanando faixas de luz, em frente a um fundo preto.

O corpo humano que recebemos ao nascer não permanecerá o mesmo após o arrebatamento da Igreja, na eternidade futura. Após esse evento, o corpo experimentará uma grande transformação, conforme explica o apóstolo Paulo em Coríntios (1Co. 15.49-54): “seremos transformados.” Os salvos em Cristo receberão um corpo glorioso (Fp. 3.21). Assim, os

corpos daqueles arrebatados não retornarão ao pó da terra, mas serão transformados para um estado celestial, pois existem corpos materiais e corpos espirituais (1Co. 15.44).

Quando Deus criou o homem, dotou-o de instintos, capacitando-o para cumprir os desígnios divinos para os quais foi criado. Esses instintos são inerentes ao homem desde o nascimento, uma herança, um dom divino. Alguns desses instintos residem no corpo, outros na alma e no espírito.

Esses instintos naturais presentes no corpo humano contribuem para a qualidade da vida humana, além de fornecerem capacidades para tudo o que o homem realiza para o Criador.



Exemplificando

O instinto estético permite ao homem apreciar a beleza e a perfeição, assim como reconhecer a imperfeição. Através do corpo humano, o homem pode se alimentar, mover-se, ouvir, enxergar e produzir.

Ele recebeu a capacidade de dominar.

O ser da alma: conexão entre o corpo e o espírito

A alma mantém uma relação entre a parte material do homem (corpo) e a parte espiritual (espírito), sendo uma espécie de intermédio. Não é puramente carne nem puramente espírito, mas possui tendências para ambas. Assim, o homem pode viver plenamente num corpo físico material e obedecer a um Deus espiritual.

Dentro do corpo, a alma representa a personalidade do homem, sendo responsável por seu pensar, decidir e manter a vida do corpo. Sem a alma, o corpo não vive, pois é ela que confere qualidade de vida ao corpo. A alma planeja, pensa e comanda o corpo em seus movimentos, fala, audição, entre outras ações.

O apóstolo Paulo exorta à renovação da alma. Ele apela para que os crentes apresentem seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, evidenciando que a renovação da alma é um culto racional. Ele incentiva a não se conformar com este mundo, mas transformar-se pela renovação do entendimento para compreender a perfeita vontade de Deus (Rm. 12.1-2).

Algumas funções da alma dentro do corpo incluem pensar, decidir, organizar, comandar o corpo, amor, fé, consciência, arrependimento, tristeza, ira e perseverança. Por essa razão, a alma precisa ser renovada pela Palavra.

A dimensão espiritual: o espírito

O Espírito dentro do corpo humano representa a conexão do homem com a esfera espiritual, mostrando que o homem não é somente corpo, matéria, mas também possui relação com o mundo espiritual. Quando Deus criou o homem, Ele formou-o do pó da terra e soprou sobre o corpo de barro, resultando na formação de uma alma vivente. Compreendemos, assim, que a combinação do corpo com o espírito (sopro de Deus) gerou a alma vivente, resultando numa tríade: Corpo, Alma e Espírito (Is. 57.16).

O corpo humano, conforme já mencionado, foi feito por Deus a partir do pó da terra. No entanto, o Espírito não foi criado; em vez disso, “Deus deu de si ao homem, o sopro de Deus no homem foi como um verdadeiro presente. Deus permitiu ao homem ter parte do Criador, tanto que, quando o corpo morre, esse sopro de vida, o espírito, retorna ao Criador” (Ec. 12.7).

O Espírito, sendo a dimensão espiritual dentro do corpo humano, tem a função de guiar o homem de acordo com a vontade de Deus para sua vida. É o Espírito que revela a vontade de Deus na vida humana, buscando orientar a alma para tomar decisões alinhadas com a vontade divina. Um exemplo disso está presente em Salmos (Sl. 43.5), em que o salmista mostra o Espírito repreendendo a alma e oferecendo conselhos para permanecer fiel a Deus. Nesse caso, não é o corpo que fala à alma, pois o corpo é apenas a morada da alma, mas sim o Espírito.

O Evangelho de Jesus Cristo resume toda a Lei dada a Moisés em dois mandamentos, porque toda a Lei visava trazer ao homem o conhecimento de seus deveres emocionais para com o próximo. Esses mandamentos, como descritos em Mateus (Mt. 22.37-39), são:

1. Amarás ao Senhor Teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.
2. Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.



Refleta

Por que Jesus entregou um mandamento de amor? O amor, frequentemente considerado como um sentimento que surge em nossos corações, é algo que o homem pode controlar? Se os sentimentos não são controláveis, então este mandamento torna-se impossível de ser cumprido. Contudo, se o homem é capaz de gerir seus sentimentos, ele tem a capacidade de escolher expressar esses sentimentos, inclusive em relação a Deus.

O homem, espírito, alma e corpo

Abordagem dicotômica

A dicotomia é a crença na natureza dual do homem, composta por duas partes: o corpo, a entidade material previamente examinada, e a entidade imaterial, referente à alma ou ao espírito. Segundo os dicotomistas, essa parte espiritual possui propriedades como pensamento, vontade, emoção e consciência. No homem, não existem outras substâncias além da alma e do espírito. Essa teoria reconhece a parte imaterial de duas maneiras, usando dois termos:

Alma

A vida individual consciente que anima o corpo.

Espírito

O aspecto moral e racional suscetível à influência divina.

A dicotomia emprega o termo “alma” ao referir-se à vida do homem em relação às coisas terrenas.



Uma analogia comumente utilizada compara o homem a uma casa de dois andares, onde o segundo andar possui duas janelas: uma que permite a visão do mundo (alma) e outra que permite a visão do céu (espírito).

Figura 3 - Janelas da alma e do espírito

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Ilustração de uma casa. O andar superior possui duas janelas, uma representando a visão do mundo e da alma, e outra a visão do céu e do espírito.

Os fundamentos da dicotomia se baseiam:

1. Na criação, quando o corpo foi vivificado pelo sopro, tornando-se posse da alma e nada mais.
2. No testemunho da consciência, que, segundo essa visão, apoia a dicotomia.
3. No uso intercambiável dos termos alma e espírito no Antigo e Novo Testamento: Gn. 41.8; Sl. 42.6; At. 7.59; Lc. 8.55.
4. Na descrição da morte como a entrega da alma ou espírito a Deus: Sl. 31.5; Lc. 23.46; At. 7.59; Ap. 6.9.

Há um perigo potencial em considerar o espírito como uma única substância em conjunto com a alma, sem distinção considerável em seu significado, abrindo, assim, a possibilidade de aceitar mais facilmente teorias evolucionistas. Isso poderia levar à crença de que as atividades do espírito, como a percepção de Deus, adoração e oração, são meros produtos de uma vida animal mais desenvolvida do homem em comparação à vida existente nos seres irracionais. Além disso, é importante notar que a Bíblia utiliza ambos os termos e, muitas vezes, apresenta certa distinção no seu uso.

Os dicotomistas comparam a vida humana à dos animais, diferenciando-a apenas por ser de uma ordem superior. Segundo essa visão, o espírito não é uma entidade distinta da alma, mas um aspecto ou desdobramento desta.

Abordagem tricotômica

A tricotomia postula que o homem “é composto por três elementos constituintes: espírito, alma e corpo. O corpo é o elemento material, um instrumento ou tabernáculo através do qual a alma e o espírito operam. A alma (psychê) é o princípio vital e o centro da personalidade, emoções, sentimentos e memória. O espírito (pneuma) é o princípio da vida racional e moral, o local da razão, vontade e consciência moral” (Gama Filho, 1982).

Segundo os tricotomistas, embora “espírito” e “alma” frequentemente sejam usados de forma intercambiável, há momentos em que são empregados em contraste ou de uma maneira que um termo não pode substituir o outro. Como exemplo, podemos citar passagens presentes nos livros de Deuteronômio (Dt. 6.5) e Hebreus (Hb. 4.1).

Para os tricotomistas, a explicação dicotômica de que a divisão ocorre dentro da própria alma ou entre a alma é algo prejudicial, ou seja, não é satisfatório. Eles afirmam que a alma é a parte imaterial com suas faculdades mais elevadas. O espírito, por sua vez, é uma entidade condicionada a se relacionar com o Espírito de Deus, possuindo razão e livre arbítrio, o que o diferencia dos outros seres irracionais e o torna responsável.

Os textos citados pelos tricotomistas incluem:

1 Tessalonicenses 5.23

Paulo enumera os elementos da natureza humana. Enquanto a visão dicotômica procura explicar que a distinção entre alma (psychê) e espírito (pneuma) é funcional e não substancial, os tricotomistas questionam porque foram utilizados dois termos.

1 Coríntios 15.44-46

Os adjetivos “psíquicós” e “pneumático” são usados com sentidos diferentes, o que, segundo os tricotomistas, implica sentidos diferentes para seus substantivos.

Hebreus 4.12

O autor menciona alma e espírito como entidades distintas.

Os tricotomistas argumentam que o termo “espírito” é utilizado em referência aos homens, aos anjos e a Deus, mas não em referência aos animais. Em Eclesiastes (Ec. 3.19-21), embora o termo seja aplicado aos animais, claramente se refere ao “fôlego” e à perspectiva humana. Mais adiante, no capítulo 12, a perspectiva é apresentada de acordo com a visão de Deus.

A tricotomia defende a existência de uma distinção entre alma e espírito, considerando que o homem é composto por três partes. Dessa maneira, para os tricotomistas, o corpo nos torna conscientes deste mundo, a alma nos torna conscientes de nós mesmos, e o espírito nos torna conscientes de Deus.

O ensino dicotômico é bíblico, porém incompleto; o ensino tricotômico é bíblico e também incompleto

Em geral, os escritores bíblicos, especialmente do Antigo Testamento, não estabelecem uma distinção precisa entre psychê (alma animal,

parte inferior do ser humano) e pneuma (espírito ou alma racional, parte superior do homem). Por essa razão, é comum o uso de ambos os termos para descrever a mesma coisa. Geralmente, os escritores sagrados referem-se ao homem como um composto de corpo e alma, ou corpo e espírito, e não de corpo, alma e espírito, exceto no Novo Testamento (1Co. 15.44; 1Ts. 5.23; Hb. 4.12).

Conforme a observação de Scofield (apud Pearlman 2006, p. 86), “sendo o homem ‘espírito’, é capaz de conhecer a Deus e ter comunhão com Ele; sendo “alma”, ele tem conhecimento de si mesmo; sendo ‘corpo’, ele, por meio dos sentidos, conhece o mundo.” O corpo é o tabernáculo da alma, a alma é a sede da personalidade, e o espírito é o canal de comunhão com Deus, conforme mencionado anteriormente.

homem: imagem e semelhança de Deus



Na mesma linha da Trindade divina, Pai, Filho e Espírito Santo, a natureza do Homem reflete uma tríade composta por espírito, alma e corpo. Cada função na Trindade de Deus difere uma da outra, assim como o espírito, a alma e o corpo do homem são distintos entre si. Inicialmente, antes da queda, o espírito, a alma e o corpo do homem mantinham comunhão com Deus. Nesse estágio, o espírito dominava a alma (autoconsciência) e a alma governava o corpo, mantendo-o totalmente sujeito ao espírito e à alma do homem.

Figura 4 - O divino e o homem

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração conceitual de um homem iluminado por uma luz divina.



Saiba mais

Como podemos estabelecer que o homem é criado à imagem e semelhança de Deus? Podemos observar cinco características que evidenciam a semelhança do homem com Deus. “Com a língua bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus” (Tg. 3.9); “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo. 4.24).

Um espírito

O homem pode ter comunhão com Deus porque possui o espírito dado por Ele. Deus é um ser espiritual e, da mesma forma, o homem é um ser espiritual, o que demonstra sua semelhança com Deus.

Um ser moral

Criado à semelhança de Deus, o homem é um ser moral. Ele discerne o bem e o mal por meio da ética e do senso de moralidade presente em sua consciência. No reino animal, não existe tal moralidade. “Deus é bom” (Sl. 119.68). “Deus é justo” (Sl. 33.4). “Deus é perfeito” (Dt. 32.4). Estes versículos revelam os atributos morais de Deus. A presença de moralidade no homem atesta que ele foi criado à semelhança de Deus. Embora o homem não possua a mesma santidade de Deus, a Bíblia exorta: “Sede santos em toda a vossa maneira de viver, porque eu sou santo” (1Pe. 1.15). Ser semelhante não significa ser idêntico. É ser um tipo ou modelo derivado do original, que é Deus.

Um ser racional

Os animais agem por instinto, enquanto o homem age com base na razão. A fonte dessa razão humana é a mente, a alma humana, que abriga todas as faculdades intelectuais. O homem, sem a capacidade racional, assemelhar-se-ia a um animal. Deus é também um ser de conhecimento e sabedoria. “Sabes tu como as nuvens flutuam, maravilha de quem é perfeito em conhecimento?” (Jó 37.16). Por ser feito à semelhança de Deus, o homem é capaz de desenvolver o intelecto concedido por Deus e avançar na cultura que desfruta.

Um ser eterno

A distinção do homem em relação aos animais é sua existência eterna. Por isso, na hora da morte física, resta ao espírito do homem uma escolha: viver eternamente no inferno ou no céu. A vida eterna do homem é uma semelhança que ele compartilha com Deus.

Um ser com poder e domínio

Deus criou todas as coisas e as submeteu ao Seu controle: “Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua Aquele que lhe sujeitou todas as coisas” (1Co. 15.27). Quando Deus criou Adão à Sua imagem, concedeu-lhe autoridade para governar sobre as criaturas: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre o gado e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra” (Gn. 1.26). “Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste” (Sl. 8.5).

Gênesis 1.27 afirma que “Deus criou o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”, mas após o pecado, Adão perdeu a comunhão com Deus. Para redimi-lo, Deus enviou Seu único Filho para pagar o resgate exigido pelo pecado, que é a morte. Jesus foi à cruz para pagar pelos pecados de toda a humanidade.

Qual a diferença entre imagem e semelhança?

Alguns teólogos consideram ser termos equivalentes, enquanto outros apontam que “imagem” refere-se à parte da alma, a qual mesmo após o pecado permanece no homem, necessitando ser renovada a mente de Cristo. Já “semelhança” está relacionada ao espírito do homem, que precisa ser regenerado. Ambos pertencem ao sopro divino. Após o pecado, a criação do homem segue outro princípio, como registrado em Gênesis:

Gênesis 5.3

“Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou-o Sete.”

Este versículo sugere que a criação original foi Adão; as gerações posteriores ao pecado não refletem a semelhança e imagem de Deus, mas sim a de Adão.

A origem da raça humana

Atos 17.26

“E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação”.



De acordo com as Escrituras, a humanidade tem sua origem em um único par, conforme delineado nos primeiros capítulos do livro de Gênesis. Deus criou Adão e Eva como os progenitores da raça humana e ordenou-lhes que se multiplicassem e povoassem a Terra.

Figura 5 - Adão e Eva

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Adão e Eva em um jardim onírico, iluminado por uma luz divina.

A narrativa subsequente em Gênesis evidencia claramente que as gerações subsequentes, até o período do dilúvio, mantiveram uma linhagem genética ininterrupta com o primeiro casal. Isso estabelece não apenas a unidade específica da raça humana, na qual todos os homens compartilham a mesma natureza, mas também uma unidade genética ou genealógica. Esse ensinamento é corroborado por Paulo em (At. 17.26), em que declara que Deus fez toda a raça humana a partir de um único ancestral para habitar a Terra.

Essa verdade fundamental é essencial para a compreensão da unidade orgânica da raça humana na primeira transgressão, bem como para a provisão de salvação através de Cristo. Em Romanos (Rm. 5.12,19), Paulo explana sobre como, da mesma forma que o pecado entrou no mundo por um homem e trouxe a morte, a morte se estendeu a todos os homens, pois todos pecaram. E assim como a desobediência de um homem resultou na queda de muitos, a obediência de um resultará na justificação de muitos. Esses versículos ressaltam a conexão entre Adão, a queda e a redenção oferecida por Cristo. Em Coríntios (1Co. 15.21-22), é reafirmado que, da mesma maneira que todos morrem em Adão, todos serão vivificados em Cristo.

A compreensão dessa unidade não deve ser interpretada de forma realista, como a proposta de Russell P. Shedd. Sua ideia sobre a natureza humana como uma substância específica ou geral que se divide em partes para formar indivíduos separados da espécie não é respaldada pelas Escrituras.

Para além das Escrituras, a ciência também corrobora o testemunho bíblico sobre a unidade da raça humana. Embora nem todos os cientistas concordem, a história nos mostra que teorias como o autoctonismo grego, que sustenta que os homens surgiram da terra por geração espontânea, carecem de suporte sólido. Da mesma forma, teorias como a dos adamitas e dos pré-adamitas são conjecturas que não têm respaldo bíblico e são refutadas pelas passagens de Atos (At. 17.26). Além disso, diferentes argumentos científicos sustentam a unidade da raça humana:

Argumento histórico

As tradições humanas apontam para uma origem comum e uma linhagem central na Ásia Central. A história das migrações humanas indica que houve uma dispersão a partir de um único centro.

Argumento linguístico

O estudo das línguas humanas indica uma origem comum. As línguas indo-germânicas compartilham raízes comuns, como evidenciado no sânscrito. O antigo idioma egípcio é um elo entre as línguas indo-europeias e semíticas.

Argumento psicológico

A Psicologia demonstra que, independentemente das tribos ou nações, as almas humanas são essencialmente idênticas. Elas compartilham os mesmos instintos, tendências e capacidades, além das mesmas qualidades morais e mentais exclusivas do homem.

Argumento fisiológico

A fisiologia comparada considera a raça humana como uma única espécie. As diferenças entre as várias famílias humanas são vistas como meras variações dessa única espécie.

Influência da Bíblia na formação das nações

A Bíblia, no capítulo 5 de Gênesis, lista os descendentes de Adão até Noé:

- Sete
- Enos
- Cainã
- Maalalel

- Jerede
- Enoque
- Matusalém
- Lameque

Acredita-se que apenas Noé, sua esposa, seus filhos, Sem, Cão e Jafé e suas noras tenham sobrevivido ao dilúvio e começado a povoar o mundo pós-diluviano.

Com base nos filhos de Noé, a formação das raças pós-diluvianas é compreendida da seguinte forma: Sem foi o ancestral de cinco raças principais e várias tribos menores, Cão originou quatro raças que se dispersaram. As raças arianas ou indo-europeias descendem de Jafé. Cada um desses filhos desencadeou tribos e nações com origens distintas.

Esses relatos bíblicos sustentam a noção de uma origem comum da humanidade e indicam uma formação diversificada das raças a partir de um ancestral comum, Noé. As teorias científicas, embora úteis, nem sempre refletem a totalidade da narrativa bíblica sobre a história e a unidade da raça humana.

Hamartiologia

Hamartiologia

- Termo originado do grego hamartia (erro, pecado) e logos (estudo), refere-se à ciência que se dedica ao estudo do pecado.
- Esse campo de estudo analisa sistematicamente o tema do pecado, um tópico crucial na fé cristã.

A queda da humanidade



O pecado não fez parte da criação original do ser humano, pois este entrou no mundo por meio de uma escolha consciente e voluntária. A doutrina da queda não é exclusiva do cristianismo; diversas religiões, tais como o Judaísmo, abordam relatos ou menções de uma possível queda, reconhecendo uma falha inerente à natureza humana. Contudo, diante da diversidade de interpretações sobre a origem desse declínio, é na revelação divina que encontramos informações confiáveis e precisas a respeito desse assunto.

Figura 6 - O pecado aprisiona

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração de uma pessoa sentada e pensativa sob a batente de uma porta aberta. A porta se encontra em um deserto, tendo o sol ao fundo.

Não é possível determinar o tempo exato em que os primeiros seres humanos permaneceram em estado de inocência, retendo a imagem moral de Deus com a qual foram criados. Todavia, esse estado perdurou até que ficou evidente a capacidade do homem de desobedecer.

A tentação e a queda

A surpreendente magnitude do castigo associado à desobediência a uma ordem aparentemente insignificante gera questionamentos. Porém, há princípios subjacentes a essa situação:

O princípio envolvido

Uma ordem simples, exigindo uma ação pequena e simples, revela o verdadeiro espírito de obediência.

O significado da ordem

Através da proibição da árvore, Deus ensinou a Adão a respeito da Sua autoridade e da necessidade de obediência. A seriedade do castigo anunciado reflete a importância da ordem dada por Deus.

O castigo anunciado

Adão foi claramente informado sobre a gravidade do ato desobediente, mostrando que tal desobediência seria considerada um pecado mortal.

A condição revelada

A queda de Adão não foi meramente um resultado de um apetite físico; tampouco Satanás baseou seu apelo nisso. Foi, na verdade, uma ambição de ser como Deus. A desobediência revelou um coração corrompido e infiel a Deus, repleto de ingratidão, descrença, ambição e rebelião.

A árvore do conhecimento do bem e do mal



Figura 7 - A Árvore do Conhecimento

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Ilustração conceitual da Árvore do Conhecimento, tendo universo atrás e rodeada por livros.

Deus dotou Adão com toda a plenitude do jardim do Éden e o abençoou com a capacidade de administrá-lo, mas estabeleceu uma condição:

Gênesis 2.17

“Não comerás da árvore do conhecimento do bem e do mal”.

Por que Deus deu a Adão acesso à árvore e, ao mesmo tempo, proibiu seu consumo?

Primeiro, aquela árvore representava um teste da obediência de Adão. Após incontáveis bênçãos, Adão recebeu o menor dos mandamentos: não comer do fruto daquela árvore. Isso ressalta que Deus valoriza mais a obediência do que qualquer outra dádiva.

Segundo, a árvore demonstra o desejo de Deus por uma obediência genuína e voluntária, e não uma mera conformidade. Ele quer que os seres humanos O busque de todo o coração e alma, reconhecendo que a obediência sincera emana do coração.

Deus estabeleceu uma aliança com o homem à Sua imagem. Tal aliança estabelece a base para a compreensão da relação entre o divino e o humano e é central para a ética e a prática religiosa..As palavras de bênção e advertência foram dadas em conjunto. A escolha de Adão, tentado por Satanás, foi desobedecer e quebrar o mandamento.

A influência de Satanás

Satanás, originalmente um querubim celestial, rebelou-se contra Deus e foi expulso do céu por desobedecer deliberadamente. Essa queda ocorreu sem nenhuma influência externa e resultou na transformação de sua natureza. Da mesma forma, se o homem tivesse caído sem a interferência de um tentador, teria originado seu próprio pecado, tornando-se algo similar a Satanás. Isso ilustra a misericórdia de Deus, permitindo uma possibilidade de redenção para a humanidade.

Ao observar Adão e Eva desfrutando da comunhão com Deus, Satanás tentou Eva através da serpente, com o intuito de separar o casal de Deus. Existem razões pelas quais Satanás escolheu seduzir Eva em vez de Adão.

Primeiro, Eva não recebeu diretamente a ordem de Deus que proibia comer o fruto. Enquanto Deus instruiu claramente Adão, Eva recebeu indiretamente esse mandamento, o que a deixou mais vulnerável à dúvida

quanto ao que Deus havia dito. Da mesma forma, na nossa jornada de fé, quando alguém não tem uma experiência pessoal direta com Deus, é mais propenso a sucumbir à tentação de Satanás, assim como Eva fez.

Segundo, Eva assumiu um papel tentador e ofereceu o fruto a Adão, que comeu (não por ter sido enganado) (1Tm. 2.14). Adão desobedeceu de maneira consciente e deliberada, sem buscar ajudar sua esposa ou interceder por ela. A proibição e advertência foram dadas diretamente a ele. Adão, como a figura primordial da humanidade, trouxe o pecado sobre toda a raça, sendo facilmente tentado por Satanás, que continua a tentar a humanidade através das pessoas ou coisas que mais amamos.

As três dúvidas suscitadas por Satanás

Satanás suscitou três dúvidas em Eva relacionadas à ordem absoluta de Deus. A primeira foi acerca da bondade de Deus, sugerindo que os olhos deles seriam abertos, despertando insatisfação em Eva e levando-a à desobediência. A segunda dúvida foi sobre a veracidade de Deus. Satanás negou as palavras de Deus, questionando a declaração divina de morte em relação ao fruto proibido.

A terceira dúvida levantada por Satanás foi sobre a santidade de Deus, insinuando que a proibição do fruto era motivada por ciúmes. Essas dúvidas semearam o desejo de desobediência em Eva, transformando o fruto proibido, símbolo da autoridade de Deus, em um objeto de cobiça. Assim, o coração obediente e harmonioso de Eva se transformou em um coração cheio de concupiscência, levando-a à desobediência e à perda da bênção.

Os cinco passos da queda de Eva

A queda de Eva pode ser resumida em cinco passos:

1. Observou que a árvore era atrativa.
2. Desejou o fruto para obter sabedoria.
3. Tomou o fruto.

4. Comeu o fruto proibido.
5. Sofreu as consequências, pois Deus havia advertido sobre a morte no dia em que comesse desse fruto.

A relação do homem com o pecado



A Bíblia enfatiza dois grandes princípios morais: santidade e pecado. Essas doutrinas estão interligadas, já que o pecado originou a necessidade de redenção no coração de Deus. A voz que proclama a malignidade e os efeitos do pecado pode ser enfraquecida por Satanás como um método de ataque à obra salvadora de Cristo. O pecado é o que Deus afirma ser e a opinião humana deve ceder à palavra divina que declara a verdadeira natureza do pecado. Opiniões que buscam agradar a si mesmas são de pouco valor em assuntos que somente a revelação divina pode determinar.

Figura 8 - A dualidade entre santidade e pecado

Fonte: Imagem gerada em IA

#paratodosverem: Ilustração da dualidade entre a santidade e o pecado.

O seu significado e natureza

O pecado não é um acidente, nem uma mera debilidade da criatura ou a mera ausência do bem. Pelo contrário, é um ato de desobediência responsável contra Deus, como afirmado em Romanos 5.12. O pecado é um rompimento de relações entre o pecador e Deus, resultando na falta de comunhão com Ele.

As ações e atitudes relacionadas ao pecado

O pecado abrange várias ações e atitudes, como negligenciar os deveres para com Deus, declinar espiritualmente, praticar a rebeldia, a desobediência, a injustiça, o desprezo e a incredulidade. A incredulidade

é a raiz de todos os pecados. Além disso, o pecado está ligado à inclinação humana para o erro, o que se manifesta através da transgressão contra a vontade de Deus.

A realidade e extensão do pecado

O pecado é um fato da revelação, observação e experiência humana. Ele afetou os céus, a terra e toda a humanidade. Os céus foram impactados pela queda de Satanás, influenciando as regiões celestes com seres caídos. Na Terra, tanto o reino vegetal quanto o animal sofrem as consequências do pecado. Todos os seres humanos são afetados pelo pecado, estando separados de Deus, sofrendo a ira divina, distantes de Sua vontade e corrompidos em sua natureza.

O pecado contra a lei de Deus

O pecado se manifesta em diversas formas da vontade de Deus, seja nas primeiras comunicações preservadas pela tradição, na consciência humana, na orientação espiritual direta ou na Palavra escrita de Deus. A lei é interpretada amplamente, abrangendo cada forma da vontade divina revelada. O pecado é, portanto, uma realidade que influencia todas as esferas da vida, afetando não apenas a relação do homem com Deus, mas também a dinâmica social, ambiental e espiritual em seu todo.

As primeiras comunicações preservadas pela tradição

Este aspecto da lei é de suma importância na história da humanidade. Era a única regra que governava a vida humana desde Adão até Moisés, definindo a diferença entre o bem e o mal. O que Deus revelou a Isaque sobre seu pai, Abraão, meio milênio antes da lei escrita, demonstra que uma proclamação ou mandamento bem definido circulava por todos esses séculos iniciais da história da humanidade. A extensão em que a humanidade preservou essas primeiras exigências ou impressões é difícil de determinar.

A consciência humana

A consciência, embora exerça juízo, não executa seus decretos. A consciência declara o que deve ser feito, mas depende do espírito do homem para cumprir seus decretos. Isso se aplica especialmente aos não regenerados. A consciência, como parte da lei moral, está alinhada com as outras formas da lei, proclamando o que Deus exige. Violá-la, quando ela afirma sua autoridade, é considerado pecado.

A orientação espiritual direta

Apenas os cristãos estão diretamente envolvidos nesse aspecto da vontade divina revelada. É possível que um filho de Deus rejeite a orientação do Espírito Santo, optando por uma vida carnal em oposição à mente do Espírito.

A Palavra de Deus escrita e suas diversas aplicações

Esta parte ressalta a definição mais comum do pecado: uma transgressão da lei ou ilegalidade. Não há base para a doutrina da perfeição sem pecado entre os cristãos, como adverte o apóstolo. A Bíblia não ensina que os cristãos não pecam. Ela afirma que o cristão retém sua natureza adâmica e carnal até a morte, a menos que seja capacitado pelo Espírito.

As diferentes formas da lei escrita e suas aplicações

A lei escrita se manifesta em três formas principais, conforme sua aplicação em três dispensações diferentes. A primeira é conhecida como o sistema mosaico, que era direcionado exclusivamente a Israel, vigente desde o Monte Sinai até a morte de Cristo. A segunda refere-se à instrução divina para os cristãos, chamados para viver de acordo com sua vocação celestial. A terceira será aplicada no governo do futuro reino, provavelmente como uma regra de vida para os gentios que compartilharão das bênçãos terrenas de Israel.

A lei escrita e sua relação com o pecado

Romanos 5.13 afirma que “havia pecado no mundo” antes da lei mosaica ser dada, embora o pecado não fosse imputado antes dessa lei. A lei é santa e justa, mas reage à natureza do pecado, gerando desacordo na vida. A lei suscita a ira, e onde não há lei, não há transgressão.

Classificações gerais de pecados pessoais

Existem vários termos que descrevem o pecado e suas ramificações. Transgressão, iniquidade, erro, pecado, maldade, mal, impiedade, desobediência, incredulidade, anarquia são alguns dos termos usados para descrever diferentes aspectos do pecado.

Outras classificações e aspectos dos pecados pessoais

Os pecados podem ser classificados de acordo com suas relações com as exigências divinas, o objeto, o alcance, a responsabilidade, a intenção, a gravidade, o sujeito, o perdão divino, a penalidade divina e a causa. Dependendo de cada situação, o pecado clama pela vingança divina ou pela sua paciência.

O julgamento e suas consequências



Figura 9 - O Julgamento

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Uma pintura de um portal celestial em meio a um céu tempestuoso. O portal é uma abertura centralizada e radiante que emana uma luz dourada.

Fuga da presença de Deus

Após a queda de Adão e Eva, a humanidade começou a fugir da presença de Deus. Quando pecamos, experimentamos medo e desejo de nos esconder, sabendo que desobedecemos às leis divinas. Essa tendência de evitar a presença de Deus tem sido uma constante na história da humanidade.

Castigo da serpente

A serpente, que foi usada como instrumento de tentação por Satanás, também sofreu castigo. Deus a amaldiçoou, fazendo-a rastejar sobre o ventre e se alimentar de pó. Desde então, a serpente se tornou um símbolo de Satanás e de todos aqueles que se opõem a Deus e à Sua obra.

Penalização da mulher

A mulher também enfrentou consequências da queda. O ato de dar à luz filhos, parte do plano divino para o primeiro casal, tornou-se acompanhado de dor e sofrimento após a queda. Além disso, a mulher experimentou submissão ao seu marido.

Maldição da terra

A própria terra foi amaldiçoada por causa da queda. Antes, a terra produzia abundantemente, mas agora ela se tornou resistente, gerando espinhos e cardos. O trabalho árduo e sofrido do homem tornou-se necessário para obter alimentos.

Condição humana após a queda

A humanidade passou a sofrer as consequências da queda. O homem, apesar de ser criado por Deus com a finalidade de cuidar da terra, passou a enfrentar sofrimento e dificuldades em suas atividades.

Destino do homem

A Bíblia oferece uma visão completa da origem, propósito e destino do homem. As crenças variam na sociedade, mas a Bíblia fornece uma compreensão abrangente.

Destino do corpo físico

O corpo humano, após a morte, entra em um processo de decomposição. O sepultamento é um costume antigo, e a carne volta ao pó da terra. O corpo físico não é lançado diretamente no inferno, como alguns podem pensar.

Imortalidade da alma e do espírito

Segundo os tricotomistas, a Bíblia ensina que o homem é composto por corpo, alma e espírito. A alma, que é a vida do corpo, é eterna e não se extingue após a morte. Ela é a parte intelectual do homem, capaz de tomar decisões. O espírito e a alma estão interligados e são inseparáveis.

Vida após a morte

A história da parábola do Rico e de Lázaro, presente em Lucas (Lc. 16.19-31), demonstra que a alma continua a existir após a morte. As almas dos mortos têm consciência e memória de suas vidas anteriores. Há uma separação entre aqueles que aceitaram o amor de Cristo e aqueles que o rejeitaram.

Limitações da alma e do espírito

Após a morte, a alma e o espírito não podem voltar a habitar um corpo físico. Mesmo que haja arrependimento, a alma não pode retornar à vida terrena.

Destino das almas

As almas que rejeitaram o amor de Cristo enfrentam um destino separado daqueles que o aceitaram. A rejeição de Cristo leva à condenação e à separação eterna de Deus. A aceitação de Cristo oferece vida eterna e comunhão com o Senhor.

Destino das almas não regeneradas

Aqueles que rejeitam o amor de Cristo enfrentam a condenação eterna, descrita na Bíblia como o lago de fogo. A alma não é destruída, mas experimenta tormento e separação de Deus.

Destino das almas regeneradas

Aqueles que aceitaram o amor de Cristo desfrutam da vida eterna e comunhão com o Senhor. Após a morte física, suas almas estão na presença de Deus, aguardando a ressurreição. Eles compartilharão do reinado de Cristo no milênio e, finalmente, habitarão na nova Jerusalém na eternidade.

Este é o entendimento das consequências da queda e do destino das almas a partir de uma perspectiva cristã, baseada na Bíblia e na compreensão da imortalidade da alma e do plano de Deus para a redenção da humanidade.

O amor de Deus é eterno



Deus criou o homem para compartilhar Seu amor, após ter feito os céus, a terra e tudo o que neles existe. No entanto, Adão e Eva transgrediram desobedecendo a Deus, escondendo-se entre as árvores do jardim. Apesar da transgressão, o Deus misericordioso visitou Adão e Eva, chamando-os com amor, embora pudesse puni-los severamente (Gn. 3.7-12). Mesmo com o pecado de Caim contra Abel, Deus o chamou e o advertiu. Este é o reflexo do amor de Deus, que busca a humanidade, mesmo na morte espiritual, continuando a chamar-nos através de Jesus Cristo.

Figura 10 - Caminho para a eternidade

Fonte: Freepik (2024)

#paratodosverem: Ilustração de uma pessoa tendo à sua frente o caminho para os céus.

Deus fez roupas de pele a partir de animais sacrificados para cobrir Adão e Eva. Estes animais inocentes, mortos para fornecer vestimentas, simbolizam Jesus Cristo, o Filho de Deus, que foi sacrificado pelos nossos pecados.

Romanos 5.8-12

“Mas Deus prova Seu amor para conosco, porque Cristo morreu por nós, sendo ainda pecadores. Portanto, tendo sido justificados por Seu sangue, seremos salvos de Sua ira. Se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida. Além disso, nos gloriamos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, através do qual alcançamos a reconciliação. Assim como o pecado entrou no mundo através de um homem, e a morte veio por meio do pecado, assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”.

Esse trecho reflete a prova do amor de Deus através de Cristo, em que Seu sacrifício tornou possível a reconciliação com Ele, apesar da transgressão e do pecado original. Sua graça, dada por meio de Jesus Cristo, é mais poderosa do que o pecado e a condenação, permitindo que a vida eterna seja alcançada através do Seu amor e sacrifício redentor.

Conclusão

Ao chegarmos ao fim desta jornada intensa e profunda nas reflexões sobre a existência humana, é oportuno contemplar o vasto panorama de conhecimento que percorremos. Desde a origem do homem, com a presença da Trindade na criação, até a compreensão da sua natureza física, espiritual e da complexa relação entre corpo, alma e espírito, mergulhamos nas verdades que a Bíblia nos apresenta.

Exploramos as abordagens dicotômica e tricotômica sobre o homem, reconhecendo que ambas, embora bíblicas, revelam-se incompletas, deixando-nos diante da grandiosidade do mistério da existência humana. Aprofundamo-nos na imagem e semelhança de Deus, desvendando as sutilezas que nos aproximam do Criador.

Ao contemplarmos a origem da raça humana e a influência da Bíblia na formação das nações, percebemos como os eventos primordiais moldaram não apenas indivíduos, mas também comunidades inteiras. Adentramos na Hamartiologia, compreendendo a queda da humanidade, a tentação, e a influência de Satanás, examinando os passos que nos levaram ao afastamento da presença de Deus.

Na exploração da relação do homem com o pecado, desbravamos o significado, a natureza e as diversas facetas dessa transgressão, desde as ações até a consciência humana e a orientação espiritual. Investigamos as consequências do julgamento original, desde a fuga da presença de Deus até o destino das almas regeneradas e não regeneradas.

Finalmente, encerramos esta jornada destacando o amor eterno de Deus, que transcende o tempo e guia o destino das almas. O conteúdo proporcionou não apenas conhecimento teológico, mas também uma oportunidade de reflexão sobre a vida, o propósito e a eternidade.

Que as lições aprendidas sirvam como luz em nossas jornadas individuais, impulsionando-nos a viver de maneira mais plena e consciente, à medida que compreendemos melhor a nossa origem, natureza e destino sob o olhar amoroso do Criador. Que o amor eterno de Deus continue a nos guiar, inspirando-nos a viver de acordo com Seus desígnios, em busca de uma compreensão mais profunda e significativa da nossa existência.

Material complementar

Livro

HOEKEMA, Anthony. **Criados a imagem de Deus**. de Anthony Hoekema. Neste livro, o autor e teólogo Anthony Hoekema aborda de maneira bíblica e coerente sobre a importância da doutrina do homem. Ele descreve bíblicamente a criação do homem, suas implicações, o pecado e o refreamento do pecado. Este livro é de suma importância para que todos os alunos de teologia entendam o homem de uma maneira geral através das Escrituras.

Vídeo

A Doutrina do Homem de Andrew Jumper (Live)

Este vídeo é uma conversa entre três teólogos brasileiros, sendo eles o Dr. Mauro Meister, Dr. Heber Campos e Dr. Heber Campos Jr. Juntos, eles debatem sobre a antropologia bíblica e a antropologia naturalista, mostrando que uma boa antropologia bíblica mudará a forma como uma pessoa lê a antropologia naturalista.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=bdXaK4gd1AE>

Artigo

ARAÚJO NETO, Felipe Sabino. Traducionismo x Criacionismo – Owen Tew. abril, 2007. Disponível em: https://www.monergismo.com/textos/antropologia_biblica/criacionismo-traducianismo.pdf. Acesso em: 6 nov. 2023. Neste artigo, o autor trabalha com dois assuntos da antropologia bíblica pouco estudados, o Traducionismo e o Criacionismo. Neles, estudamos a origem da alma humana, se ela viria de Deus ou de nossos pais. É justamente isso que o autor quer nos mostrar. Este assunto normalmente se encontra dentro de teologias sistemáticas, porém é pouco debatido dentro das igrejas.

Referências

BRAND, P.; YANCEY, P. As maravilhas do corpo. São Paulo: Edições Vida Nova, 1989.

CHO, P. Y. Manual de Estudos para Grupos Familiares. 4. ed. São Paulo: Editora Vida, 1998.

HORTON, S. M.; MENZIES, W. W. Doutrinas Bíblicas: uma perspectiva pentecostal. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1995.

HODGE, C. Teologia Sistemática. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

HORTON, S. M. Teologia sistemática: uma perspectiva pentecostal. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1999.

LEITE FILHO, T. G. O homem em três tempos. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1982.

OLIVEIRA, R. As grandes doutrinas da Bíblia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 1987.

PEARLMAN, M. Conhecendo as doutrinas bíblicas. 7. ed. São Paulo: Editora Vida, 1978.

SHEDD, R. P. A solidariedade do homem e da raça: o homem em Adão e em Cristo. São Paulo: Editora Vida Nova, 1995.

THIESSEN, H. C. Palestras introdutórias à teologia sistemática. 2. ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 1989.



UCLN

UNIVERSIDADE
CRISTÃ
CONHECIMENTO
e LIDERANÇA AVANÇADA